

A importância do CGEE no sistema brasileiro de CT&I

Mario Neto Borges¹

Resumo

O presente artigo lembra o conceito de think tank como locus adequado à produção de estudos e projetos que podem servir de base para a elaboração de políticas públicas, neste caso, na área de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), para atribuir ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) essa designação. Considerando o potencial e o acervo construído pelo Centro, ao longo dos seus 15 anos, o texto destaca que essa instituição tem colaborado, entre outros campos, no subsídio ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) para a formulação de políticas do setor; na avaliação de políticas públicas; e na disseminação de alternativas baseadas em CT&I capazes de dar sustentação ao desenvolvimento social e econômico, em âmbito regional e do País.

Abstract

This article recalls the concept of think tank as an adequate locus to the production of studies and projects that can serve as a basis for the elaboration of public policies, in this case, in the area of Science, Technology and Innovation (ST&I), so that this designation can be attributed to the Center of Strategic Studies and Management (acronym in Portuguese CGEE). Considering the potential and the accumulation of knowledge made by the CGEE along its 15 years, this article highlights that this institution has collaborated, amongst other fields, to the subsidy of the Ministry of Science, Technology, Innovations and Communications (acronym in Portuguese MCTIC) for the formulation of policies; on the evaluation of public policies; and the promulgation of alternatives based on ST&I capable of sustaining

¹ Presidente do CNPq desde outubro de 2016. Integrou o Conselho de Administração do CGEE como representante do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap). Foi diretor científico e presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e presidente do Confap.

Palavras-chave: 15 anos do CGEE. Think tank. *social and economic development, both locally and nationally.*
Subsídio à formulação de políticas públicas em CT&I.

Keywords: *15 years of the CGEE. Think tank. Subsidy for the formulation of public policies in ST&I.*

Nos últimos dois anos, temos assistido o desenrolar de uma crise nacional sem precedentes. Muito se fala e se escreve sobre suas razões e como superar este momento. Argumentos de todas as naturezas são apresentados e muitas vezes conflitantes e contraditórios. De uma coisa pelo menos ninguém discorda – é preciso mudar as referências e recuperar a credibilidade, das pessoas em geral e dos investidores em particular, no País. É preciso apresentar novos valores.

A crise é, portanto, mais uma oportunidade para a sociedade compreender que não existe desenvolvimento sustentado sem “lastro”. Toda vez que o crescimento é resultado de malabarismos no sistema econômico, ainda que criem falsos e curtos benefícios, sempre acaba como as últimas experiências, ou seja, em desastres que resultam em grandes prejuízos, especialmente para os menos favorecidos.

Desse modo, é preciso entender que o verdadeiro desenvolvimento se dá com investimentos maciços e perenes em educação, ciência, tecnologia e inovação (CT&I), que são valores capazes de gerar riqueza e oportunidades para as nações. Disseminar esses conceitos e princípios para que a sociedade, os governantes e políticos os incorporem como um valor cultural é um trabalho coletivo e permanente e não é uma tarefa simples.

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) tem desempenhado um papel estratégico muito importante nesta questão. Por um lado, é o locus adequado para a produção de estudos e projetos de CT&I que podem servir de base para a elaboração de políticas públicas na área. Este é o conceito de think tank, que tão bem lhe cabe. O CGEE vem, também, nesses seus 15 anos de existência e ainda que pouco conhecido do público leigo, exercendo uma tarefa importante de avaliação de políticas públicas na área.

No cumprimento de sua missão, o Centro pode, ainda, elaborar e disseminar, junto à sociedade como um todo e à comunidade científica, tecnológica e empresarial em especial, as alternativas baseadas em CT&I capazes de dar sustentação ao desenvolvimento social e econômico pleno que tanto se almeja.

Considerando, além disso, o potencial e o acervo construído pelo CGEE nesses 15 anos, o Centro pode ser uma assessoria qualificada para subsidiar os trabalhos do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) e de suas Comissões Temáticas. Esse papel ficou demonstrado com sucesso durante a preparação e execução da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), em 2010. O Centro tem colaborado, também, de forma permanente, com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) na formulação e execução de propostas para a área.

O trabalho desenvolvido pelo CGEE tem abrangência e relevância em âmbito nacional. Como membro do seu Conselho de Administração, representando, por vários anos, o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), pude, com muita honra, acompanhar e participar dessa trajetória de sucesso. O Confap congrega as 26 fundações de amparo à pesquisa (FAP) do País que, juntas, têm um orçamento anual da ordem de R\$ 2,5 bilhões. Estando em praticamente todos os Estados da Federação (a exceção é Roraima), o Confap tem o mapeamento das diferenças regionais que precisam ser abordadas com tratamentos diferenciados. Os estudos Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal e Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste Brasileiro foram competentemente elaborados pelo CGEE como propostas para a superação dos desafios postos a essas regiões, demonstrando, assim, que o trabalho do Centro é indispensável e valioso para o País também nas estratégias de desenvolvimento regional.

A questão de destaque, nesse contexto, é a oportunidade que se apresenta ao País – em um momento de necessidade urgente de superação da crise econômica e social em que se encontra – de poder contar com uma instituição como um Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. O CGEE é capaz de contribuir efetivamente para a construção de alternativas de políticas de estado de curto, médio e longo prazos, fundamentadas em sólidos diagnósticos e consistentes propostas baseadas em CT&I. Tais alternativas podem ser consolidadas em planos governamentais para que o País volte a crescer com geração de riqueza, oportunidades e bem-estar social.

A mensagem aqui é clara e otimista: dá para sair da crise com um novo ciclo de prosperidade que pode ser sustentável, desde que os investimentos sejam direcionados para geração de riqueza. Essa premissa, necessariamente, exige prioridade para a educação, a ciência, a tecnologia e a inovação. E para essa tarefa, o CGEE tem cumprido o seu papel e pode oferecer ainda mais e melhores alternativas. Vida longa ao CGEE!!!